

SIMPÓSIO AT003

A LINGUAGEM NO IDOSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS AT003

A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO DIGITAL DO IDOSO NO BRASIL: UM GESTO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO LIVRO *CAIU NA REDE É JOVEM? O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO IDOSO NA INTERNET NO BRASIL E NA ESPANHA*

BERIULA, Rhafaela Rico Bertolino¹
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
rhafa_rico@hotmail.com

Resumo: Este trabalho propõe, através da Análise de Discurso materialista histórica, um estudo da obra *Caiu na rede é jovem? O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha*, escrita por Janara Sousa, publicada no ano de 2017. O objetivo é compreender as condições de produção e os gestos de leitura e interpretação que a autora realiza ao abordar sobre o protagonismo digital do idoso no 'Brasil'. Esta reflexão originou-se na disciplina de 'Discurso e Texto', que consta no quadro de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no campus da cidade de Sinop/Mato Grosso. A pesquisa tem o apoio do grupo de pesquisa Educação Científico-tecnológica e Cidadania (ECTeC). Para dialogar com as análises, utilizaremos os autores Orlandi (2010; 2015; 2017a; 2017b), Dias (2015; 2018), Pêcheux (2014), Sousa (2017) e Coscarelli (2016). A metodologia configura-se em abordagem qualitativa, que envolve pesquisa bibliográfica acerca da temática em questão. No livro, o resultado que a autora Janara Sousa apresenta é que, a participação e o protagonismo dos idosos estão, aos poucos, crescendo no Brasil. Conclui-se que a autora chega a esse fecho devido os múltiplos atravessamentos de discursos e sentidos que obteve no desenrolar de sua pesquisa.

Palavras-chave: Protagonismo idoso; Internet; Condições de produção; Gesto de leitura e interpretação; Janara Sousa.

Abstract: This paper proposes, through Historical Materialist Discourse Analysis, a study of the work "Fell into the hammock, is young? The exercise of the elderly protagonism in the Internet in Brazil and in Spain" (*Caiu na rede é jovem? O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha*), written by Janara Sousa, published in 2017. The objective is to understand the conditions of production and the gestures of reading and interpretation that the author realizes when approaching about the digital protagonism of the elderly in 'Brazil'. This reflection originated in the discipline of 'Discourse and Text', which is part of the Post-graduate Program in Letters (PPG Letras), offered by the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT), on the campus of Sinop/Mato Grosso. The research is supported by the Research Group on

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Especialista em Docência no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante (FAVENI), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras), ofertado pela UNEMAT no Campus Universitário de Sinop – Mato Grosso. E-mail: rhafa_rico@hotmail.com.

Scientific-technological Education and Citizenship (ECTeC). To dialogue with the analyzes, we will use the authors Orlandi (2010, 2015, 2017a, 2017b), Dias (2015, 2018), Pêcheux (2014), Sousa (2017) and Coscarelli (2016). The methodology is based on a qualitative approach, which involves bibliographical research about the subject matter. In the book, the result that the author Janara Sousa presents is that, the participation and the protagonism of the elderly are, gradually, growing in Brazil. It is concluded that the author reaches this closure due to the multiple crossings of speeches and senses that she obtained in the course of her research.

Keywords: Elderly protagonism; Internet; Conditions of production; Gesture of the reading and interpreting; Janara Sousa.

Introdução

O avanço das Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), faz com que o número de discursos apresentados seja multiplicado e, continuará crescendo no espaço social do urbano. Assim, segundo Dias (2018, p. 51), a reflexão em torno da formação social do sujeito move “[...] a forma como o conhecimento e seu modo de produção tem significado a sociedade e os sujeitos que a constituem enquanto tal: uma sociedade digital”. Partindo desse contexto, questiona-se a participação e o protagonismo dos idosos neste mundo contemporâneo, cada vez mais ‘digital’, no livro de Janara Sousa, publicado em 2017, intitulado *Caiu na rede é jovem? O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha*.

A partir da abordagem da Análise de Discurso (doravante AD) materialista histórica, busca-se analisar as condições de produção e os gestos de leitura e interpretação do protagonismo digital dos idosos no Brasil contido no livro estudado. Destacar-se-á que, para este trabalho, recortou-se as passagens que a autora se refere ao exercício e protagonismo do idoso na internet no Brasil.

1. Condições de produção da obra

Para realizar a proposta de gestos de leitura e interpretação da obra, busca-se interpretar os sentidos, o histórico, o social e o sujeito, para, assim compreender os sentidos do texto e as razões discursivas. Assim, segundo

Orlandi (2010), através do gesto de leitura e de interpretação, desencadeia-se a relação da prática simbólica com o sujeito, sendo impossível pensar a formulação do sujeito sem sua relação ideológica, histórica e social, o que é interligado/indissociável e, isto, é apresentado nas condições de produção.

Para compreender as condições de produção da obra, acessou-se, o Currículo Lattes de Janara Sousa, para identificar sua trajetória acadêmica. Ao contemplar seu currículo, percebe-se que demanda pesquisas sobre as áreas da rede mundial internet, ambientes de acesso virtuais e os efeitos de informações e comunicações, contudo, não possui estudos relativos aos idosos, além da tese de Doutorado e a referência da obra aqui estudada. No entanto, no livro, a autora explica que a investigação do universo dos idosos foi um presente do orientador, o que levou-a estudar esta parcela, cada vez mais significativa, da população brasileira.

A partir dos estudos de Orlandi (2017b), pode-se dizer que, as informações no currículo, levam a compreensão de parte da construção do percurso de pesquisadora trilhado, o que empreende os sinais das condições de produção do discurso apresentado na obra.

Desde fatores de ordem pessoal até condições gerais de ordem histórica, há um conjunto de fatos que constituem para cada sujeito a sua situação. [...] Como nascemos sempre num determinado contexto real e concreto, já estamos, somente por isso, comprometidos com ele, isto é, com o mundo no qual temos que viver. (ORLANDI, 2017, p. 15)

Durante o desenrolar do livro, Sousa (2017) apresenta os *lócus* de pesquisa, dois portais online dispostos na rede, direcionados ao público idoso, também concebe um blog para incentivar a participação e o compartilhamento de conhecimento entre idosos. Através dos sites e do Blog de Campo, observa, descreve e analisa a relação das tecnologias com os idosos e o protagonismo nos portais online pesquisados. Nota-se que, as materialidades – os sites – constituem-se também nas condições de produção de Sousa (2017).

[...] se considerarmos as condições de produção do conhecimento através da Internet, diremos que a circulação é parte dessa produção, já que a Internet se constitui como um espaço de circulação. Desse modo, podemos considerar o

conhecimento como sendo o processo de sua própria produção e de sua circulação. (DIAS, 2015, p. 280-281)

Percebe-se que a obra analisada está envolta dos efeitos de sentidos. Sobre tais efeitos, Orlandi (2015) aborda que, o texto pode ser constituído por uma linguagem verbal ou não-verbal, independente da forma apresentada não expressará um único sentido próprio e definido como claro, se manifestará pela produção de diversos efeitos de sentidos entre os interlocutores, o que leva em consideração as condições de produção do enunciado. Assim como se questiona Pêcheux (2014, p. 314) “Como tal corpo interdiscursivo de traços se inscreve através de uma língua, isto é, não somente por ela mas também nela?”, interroga-se sobre tal processo, tendo como perspectiva que a língua e a linguagem contam como parte dos processos de produção do discurso que constituem as condições de produção.

2. Protagonismo do idoso na Internet no Brasil: visão de Janara Sousa

E então, *Caiu na rede é jovem?* Na posição sujeito autora, Sousa (2017), leva os leitores a terem curiosidade e refletirem sobre tal questionamento, o que proporciona a realização de gestos de leitura e interpretações sobre a pergunta. Tal efeito, segundo Orlandi (2010), gera, nos leitores, interrogações sobre a interpretação, podendo-se colocar em questão se apenas jovens caem na rede e, por qual motivo, sempre relaciona-se o acesso à internet apenas a eles. Uma vez que, pode-se perguntar: por que adultos e idosos não aparecem em destaque assim como os jovens? Para evidenciar tal fato, a autora destaca ponderações em relação a perspectiva sobre a utilização da rede internet:

Não podemos perder de vista o fato de que a internet é uma tecnologia que possibilita a interação social. Contudo, ela não desaparece nessa seara de relações e trocas humanas. Ela está ali: exatamente no meio da experiência social que acontece dentro dela. Não é neutra e, afinal, está no centro dessa intenção. (SOUSA, 2017, p. 25)

Observa-se que a autora constitui a internet como ativa, em razão de ser uma tecnologia que concede trocas humanas de interação e compartilhamento entre navegadores. Assim, segundo Dias (2015), a internet é local de

experiências sociais e, torna-se passível de ser analisada, juntamente com seus usuários, suas produções e seus compartilhamentos.

Sabe-se que a tecnologia digital é relativamente nova no mundo e, como cita Coscarelli (2016, p. 16) é inegável que “[...] tem gerado grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas.” Sua implosão nos últimos anos merece destaque, acarreta constantemente, o aumento do número de usuários em rede e, tais usuários são, segundo Sousa (2017), majoritariamente jovens, que nasceram nesse atual contexto tecnológico digital, e parecem já virem ao mundo conectados com as tecnologias digitais; diferentemente de parte dos adultos e idosos.

Para dialogar com seus textos, Sousa (2017) traz no decorrer da obra dados acerca da utilização das TICs publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que a leva, através do discurso governamental científico de estatísticas histórico políticas do IBGE, fundamentar e explicitar os dados necessários para dialogar com os leitores. Com isso, apresenta o poder do discurso ibegeano que, oferece dados discursivos concretos no processo de interlocução de sentidos. Sobre o discurso, segundo Orlandi (2017a, p. 17) é o efeito de sentidos entre locutores e, tal efeito: “[...] resultam da relação de sujeitos simbólicos que participam do discurso, dentro de circunstâncias dadas. Os efeitos se dão porque são sujeitos dentro de certas circunstâncias e afetados pelas suas memórias discursivas.”

A partir dos dados discursivos do IBGE, a autora aponta que não se pode desconsiderar a presença de usuários idosos na rede que, pelos resultados da expansão da população e da maturidade de massas, estão, como os jovens, cada vez mais navegando no mar da internet, caindo na rede.

A internet, indubitavelmente, ainda não é o espaço de preferência dos idosos para se comunicar, buscar informações, efetuar transações bancárias, participar de fóruns e outros. O meio de comunicação mais utilizado por eles é a televisão, muito embora dados mais recentes mostram que mais de 10 milhões de brasileiros, com idade acima de 60 anos, têm acesso à internet (IBGE, 2014). [...] A sua experiência com esse meio é tardia. Exatamente o oposto do que acontece

agora com muitas crianças e adolescentes que têm, no âmbito escolar, acesso ao computador e à internet. Por isso, acreditamos que o número de acesso dos idosos à rede e o perfil desse acesso ainda está em transição. Os números revelam que o fenômeno já começou. Mas ele ainda só começou! (SOUSA, 2017, p. 206-207)

Sousa (2017, p. 20) apresenta que o pouco protagonismo dos idosos nesse mar de comunicações e informações, também está ligada a questão educacional, uma vez que, os idosos “[...] têm significativamente menos acesso à rede [...].” Entre eles também são piores os indicadores educacionais (analfabetismo e escolaridade), o qual, corrobora para uma exclusão digital.” Isso vincula-se ao fato de que, para navegar na internet, é imprescindível, na maioria das vezes, saber escrever e ler. Ou seja, torna-se necessário possuir conhecimentos que, segundo Coscarelli (2016), ultrapassam o saber ler, escrever e interpretar no papel, visto que, as tecnologias digitais rompem com as fronteiras do impresso, pois apresenta não só um tipo de letramento digital, mas sim, multiletramentos, que se coalescem dentro de páginas da web.

Chega-se ao ponto que a autora Sousa (2017) responde a curiosa questão, existe, de fato, o protagonismo idoso no Brasil? Sim, existe! Os idosos brasileiros estão cada dia mais participando, opinando, questionando e escrevendo nas redes, o que os levam a se protagonizarem em um espaço, praticamente, demarcado pelos jovens. O protagonismo idoso brasileiro ainda é pouco, mas com a flexibilização da internet no Brasil, os idosos se interessam, cada vez mais, por essas novas formas de informar, comunicar e participar. Mas, para isso, a autora afirma que se faz necessário que os sites proponham locais atrativos, de fácil acesso e mobilidade, onde o diálogo seja rápido e interativo para que as reflexões tratadas não se amortecem ou parem, uma vez que, espera-se que tais espaços estimulem a valorização e o respeito aos direitos culturais da terceira idade. Assim, Sousa (2017, p. 363) destaca que:

Por meio dos espaços interativos, os idosos têm a oportunidade de publicar suas contribuições, de interagirem, de se conhecerem melhor, de realizar transações comerciais e, até mesmo, demarcar em encontros off-line, ou seja, [...] tenham oportunidade de experienciar uma participação ativa, que vai além da mera leitura dos textos do Portal.

Em seu desfecho, a autora aponta os idosos como os novos atores sociais da internet, que através da experiência social concedida pela rede, manifestam-se nesse meio, atualizando-se frente às ‘antigas’ tecnologias, como o rádio, a televisão e o jornal que, migraram para a rede. Tal acontecimento leva os idosos a utilizarem a internet e, o que a autora compila é que, agora, nesses espaços conectados, passam a não apenas a ver, ler e ouvir, iniciam um processo de protagonismo, onde dão opiniões, contam histórias, comentam, compartilham... ou seja, se fazem presentes.

3. Efeito de fecho

No campo da AD o digital passa a ser posicionado como objeto de análise. Nota-se a importância de se refletir/discutir sobre o tema, que não é tomado mais como um corpo estranho dentro da sociedade, está, segundo Dias (2018), enraizada nela, o que faz da cidade um espaço digital, levando os sujeitos a alcançarem novas formas de se informar e comunicar. Assim, ao propor utilizar a AD como dispositivo de análise teórica e metodológica neste trabalho, conseguimos verificar que a autora elenca na obra ‘Caiu na rede é jovem? O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha’, a perspectiva social da representação do protagonismo idoso nos portais online dispostos nas redes. E, ao discutir o tema com variados autores, realiza gestos de leitura e interpretações destes, gerando assim, sua própria interpretação.

Através dos delineamentos que a autora realiza sobre o protagonismo digital do idoso no Brasil, percebe-se que a internet é um espaço que abre as portas para o exercício do idoso nas mais variadas formas – como navegador, comprador, produtor, entre outras posições sujeitos. Contudo, na obra, Sousa (2017) conclui que, ao mesmo tempo que observa o protagonismo dos idosos nos portais da internet, também vê os portais serem cerceados, delimitados e controlados pelos administradores dos portais pesquisados, o que torna os idosos, apenas coprodutores, ou seja, participantes moderados.

O livro proporciona aos leitores observar os diversos atravessamentos de discursos que Sousa (2017) possui no texto. Conclui-se que a materialidade

analisada – o livro –, não é transparente, muito menos uma unidade fechada com apenas um único sentido. Ao decorrer da utilização do dispositivo de análise da AD, mais propriamente os gestos de leitura e de interpretações realizados, percebe-se que o texto, cultivado como objeto simbólico, possibilita ínfimas interpretações e questionamentos sobre o processo de textualização utilizado por Sousa (2017), que se coloca na posição sujeito autora, inscrevendo o texto, discursivamente, na história.

Referências

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes Editores, 2018.

_____. A tecnologia como condição de produção do conhecimento na sociedade contemporânea: redes, memória e circulação. *In*: FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia R. Maffi; GALLO, Solange M. Leda. (Org.). **Análise de discurso digital em rede**: cultura e mídia. 1. v. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 279-291.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes editores, 2015.

_____. Análise de discurso. *In*: ORLANDI, Eni Puccinelli; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. (Org.). **Discurso e textualidade**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017a. p. 13-35.

_____. **Eu, Tu, Ele**: discurso e real da história. 2. ed. Campinas: Pontes editores, 2017b.

_____. (Org.). **Gestos de leitura**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

SOUSA, Janara. **Caiu na rede é jovem?**: o exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha. São Paulo: Baraúna, 2017.

PÊCHEUX, Michel. A análise de discurso: três épocas (1983). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Tradução Bethania S. Mariani [et. Al.]. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 307-315.